



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Primeiro Caso De Infecção Hospitalar Notificado Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Por Cedecea Lapagei No Brasil.

**Autores:** CHARBELL MIGUEL HADDAD KURY (HOSPITAL SAO JOAO BATISTA DE MACAE); ELISA CARVALHAL DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); LUDMYLA TAVARES SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); GABRIELLE ASSUMPÇÃO CALIXTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); THYARA BOECHAT DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); CHARLES BRUNO SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); MARIANA RODRIGUES GRAMATICO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); ANA CAROLINA PINTO MENDES (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); RAFAELLA SILVA SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); MARCUS MIGUEL HADDAD KURY (HOSPITAL SAO JOAO BATISTA DE MACAE); ALINE AZEVEDO YABRUDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); LILIA TERESA TERRA DEFANTI (HOSPITAL SAO JOAO BATISTA DE MACAE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: *Cedecea lapagei* é uma bactéria anaeróbia facultativa gram-negativa, pertencente à família Enterobacteriaceae. Há poucos relatos na literatura sobre este patógeno em todo o mundo. OBJETIVO: O presente caso pretende apresentar a primeira confirmação de infecção nosocomial por este isolado bacteriano em uma UTI neonatal Brasileira. MÉTODOS: Relato de caso. DESCRIÇÃO DO CASO: Recém-nascido (RN), masculino, nascido em Macaé-RJ, 39 semanas e 3095g. Inicialmente foi tentado o parto por via vaginal e posterior conversão para cesariana devido a período expulsivo prolongado, e líquido amniótico tinto de mecônio. RN nascido com asfixia grave, apresentando APGAR 1 no primeiro minuto e 4 no quinto minuto e 6 no décimo minuto. Realizada ventilação com pressão positiva sob máscara, porém mantendo-se hipotônico e sem reflexos, pupilas isocóricas e não fotorreagentes, optando-se por intubação orotraqueal. RN manteve-se grave no seguimento, permanecendo em ventilação mecânica apesar de diversas tentativas de extubação, sendo então necessário a utilização de ciclos de antibioticoterapia, visto que o mesmo também mantinha-se com outras vias de acesso invasivas. Destaca-se o quadro ocorrido em agosto de 2015, no qual o lactente previamente estável, apesar do quadro crônico anteriormente descrito, apresentou subitamente quadro de instabilidade hemodinâmica, evoluindo com choque séptico que foi adequadamente controlado com uso de aminas vasoativas, foi colhido hemograma e PCR para investigação infecciosa e também material destinado a hemocultura para avaliar esquema antibiótico, optando-se por iniciar esquema de antibioticoterapia empírica com Meropenem. A cultura da secreção traqueal e hemocultura isolou *Cedecea lapagei*, sensível ao Meropenem sendo portanto adequado a manutenção do esquema proposto empiricamente. Apesar da evolução satisfatória, novos quadros de descompensação ocorreram nos meses seguintes, culminando para o óbito do mesmo em outubro de 2015, devido a choque séptico. Conclusões: São necessários mais estudos e fortalecimento de sistemas de vigilância hospitalar para assim a infecção por *Cedecea lapagei* no período neonatal seja melhor compreendida, assim como seu espectro antimicrobiano e perfil epidemiológico